

14 de junho de 2013

Aprendizagem ao Longo da Vida – Inquérito à Educação e Formação de Adultos 2011

Retrato evolutivo da educação, formação e aprendizagem da população adulta em Portugal

Aproximadamente metade da população dos 18 aos 64 anos (48,8%) participou em alguma atividade de educação formal e/ou não formal em 2011, no que se designa por aprendizagem ao longo da vida (ALV). O acréscimo de 17,9 pontos percentuais (p.p.) observado face a 2007 (30,9%) deveu-se ao aumento da participação em educação formal (4,6 p.p.), mas sobretudo da participação em educação não formal (18,4 p.p.).

Esta evolução na participação em ALV contribuiu para uma melhoria considerável do posicionamento do país no contexto europeu: Portugal passou de uma proporção de participantes que se situava 8,5 p.p. abaixo da média europeia a 27 países, em 2007, para uma posição de 3,6 p.p. acima da média, em 2011.

A participação em atividades de aprendizagem informal – atividades desenvolvidas numa base de autoaprendizagem – também registou uma subida assinalável: passou de 40,8% em 2007 para 68,5% em 2011.

1. Introdução

A publicação que o INE agora disponibiliza apresenta os resultados da segunda edição do projeto IEFA – Inquérito à Educação e Formação de Adultos, realizado em 2011, numa perspetiva comparada com os resultados da primeira edição, cujo trabalho de recolha de dados decorreu em 2007¹.

Este inquérito recolhe dados sobre a participação da população adulta em atividades de educação formal e/ou não formal, no que se convencionou designar por aprendizagem ao longo da vida, e de aprendizagem informal (para análise destes conceitos consultar a nota técnica no final do destaque).

¹ No IEFA 2011 foi inquirida a população com idade dos 18 aos 69 anos. Porém, nesta publicação apresentam-se os resultados relativos ao âmbito etário comum em ambas as edições do inquérito, ou seja, população com idade dos 18 aos 64 anos.

Torna-se assim possível identificar a trajetória que o país desenvolveu em matéria de educação e formação no período em apreço. Simultaneamente, tratando-se de um inquérito realizado em todos os Estados-Membros (EM), foi também analisada a posição de Portugal no contexto da União Europeia, em matéria de educação, formação e aprendizagem.

2. Participação em ALV: educação formal e não formal

Os resultados evidenciam o aumento da participação da população adulta em atividades de educação e formação entre 2007 e 2011, mantendo-se em 2011 níveis de participação mais elevados entre a população mais jovem, mais escolarizada, nas categorias profissionais mais qualificadas, com níveis de conhecimento de línguas estrangeiras mais elevados,

com práticas socioculturais e cívicas mais frequentes e com hábitos de leitura de livros e de jornais.

Porém, surge também claro que, genericamente, entre 2007 e 2011, as evoluções positivas com maior expressão se fizeram notar nas categorias sociais antes identificadas como as menos participativas: população menos escolarizada, nos grupos profissionais menos qualificados, que conhecia apenas a língua materna e sem hábitos de leitura.

Acresce ainda que a evolução observada ao nível da participação em ALV contribuiu para uma melhoria considerável do posicionamento de Portugal no contexto europeu no período entre 2007 e 2011.

2.1. Participação em ALV em 2011

Em 2011, participaram em atividades de aprendizagem ao longo da vida 48,8% das pessoas com idade dos 18 aos 64 anos. Ou seja, aproximadamente metade da população adulta participou em alguma atividade de educação formal e/ou não formal nos doze meses anteriores à entrevista.

A participação em ALV em 2011 (Gráficos 1 e 2):

- Foi ligeiramente superior nas mulheres, face aos homens – 49,5% e 47,9%, respetivamente;
- Foi decrescente com a idade: foi de 79,3% para a população dos 18 aos 24 anos, baixando até 22,0% para a população dos 55 aos 64 anos;
- Foi fortemente condicionada pela escolaridade, passando de 10,5% na população sem qualquer nível de escolaridade completo para 75,5% na população com ensino superior. A participação em ALV aumenta também na

razão direta do nível de escolaridade dos progenitores, o que sugere a existência de transmissão intergeracional da educação entre pais e filhos;

- Foi superior na população ativa (51,8%), face à inativa (37,7%). No conjunto da população ativa, foi a população empregada que registou maiores níveis de participação (54,6%), enquanto na população inativa foram as/os estudantes (96,9%), devido sobretudo à participação em educação formal;
- Foi mais elevada nos grupos profissionais mais qualificados: especialistas das atividades intelectuais e científicas (80,1%); técnicos e profissionais de nível intermédio (66,9%); e forças armadas (64,4%);
- Foi crescente com os escalões de rendimento: o nível de participação em ALV dos 10% de pessoas com maior rendimento correspondia ao dobro do nível de participação dos 10% de pessoas com menor rendimento, respetivamente, 67,1% e 33,7%;
- Foi o dobro entre as pessoas que conheciam outras línguas para além da materna face às que não conheciam outras línguas (61,1% e 29,2%, respetivamente).

Gráfico 1: Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em ALV (%), por sexo, grupo etário e nível de escolaridade, 2011

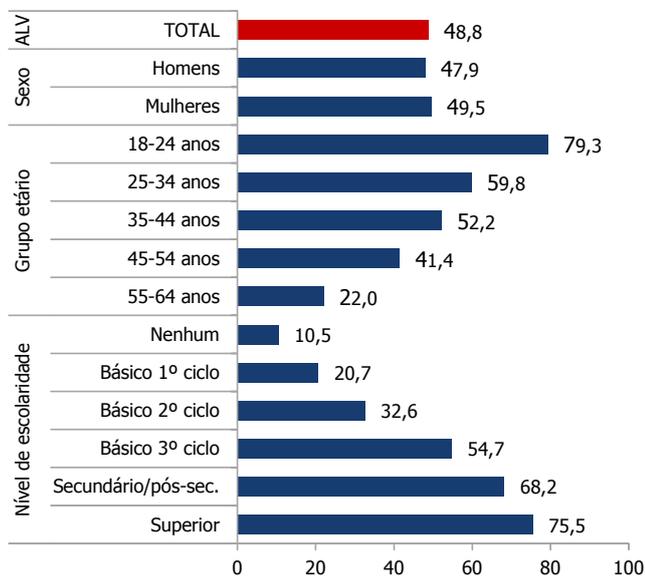
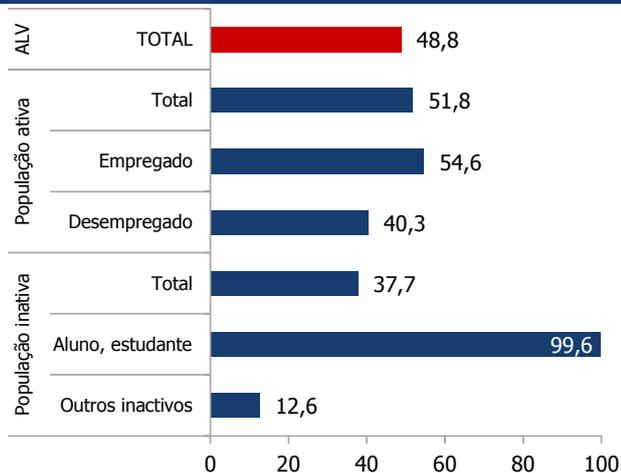


Gráfico 2: Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em ALV (%), por condição perante o trabalho, 2011



2.2. Comparação entre 2007 e 2011

A participação em ALV registou um aumento de 17,9 p.p. entre 2007 e 2011 (passou de 30,9% para 48,8%). Para esta evolução contribuiu o acréscimo na participação em educação formal (4,6 p.p.), mas

sobretudo em educação não formal (18,4 p.p.) (Quadro 1).

Em 2011, a participação em educação formal foi de 16,6% (12,0% em 2007) e em educação não formal foi de 41,5% (23,1% em 2007).

Note-se que a componente formal da educação (associada à escolaridade) tem necessariamente um peso menor do que a componente não formal (ligada à formação, em sentido lato).

Quadro 1: Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em ALV, educação formal e educação não formal (%), 2007 e 2011

	2007	2011	Varição (2011-2007)
	%		p.p.
ALV	30,9	48,8	17,9
Educação formal	12,0	16,6	4,6
Educação não formal	23,1	41,5	18,4

O aumento da participação em ALV foi observado em todas as regiões

O aumento na participação em atividades de ALV e nas suas duas componentes – educação formal e educação não formal – foi observado em todas as regiões (Quadro 2).

Porém, foi particularmente notório na Região Autónoma da Madeira, que registou, em 2011, um aumento superior à média nacional, de 24,3 p.p., devido sobretudo ao aumento na participação em atividades de educação não formal (26,1 p.p.).

As regiões Centro e Norte foram as que registaram maiores aumentos, quer na participação em educação formal, quer em educação não formal.

Quadro 2: Proporção de pessoas com idade dos 18 aos 64 anos que participou em ALV, educação formal e educação não formal (%), por local de residência (NUTS - 2002), 2007 e 2011

	ALV		Educação formal		Educação não formal	
	2007	2011	2007	2011	2007	2011
Portugal	30,9	48,8	12,0	16,6	23,1	41,5
Norte	27,7	48,3	11,2	16,2	20,7	42,1
Centro	31,8	50,9	13,2	18,4	22,9	43,3
Lisboa	36,0	49,6	12,0	16,9	28,4	41,5
Alentejo	30,4	46,0	14,8	16,0	19,8	37,7
Algarve	31,8	51,2	12,7	16,2	24,0	43,0
R. A. Açores	25,4	35,1	7,7	12,1	20,2	25,6
R. A. Madeira	19,9	44,2	8,6	11,6	13,9	40,0

Os aumentos mais expressivos da participação em ALV ocorreram nos seguintes segmentos da população:

- Pessoas com idade dos 35 aos 44 anos: a proporção de participantes em ALV deste grupo etário era de 28,5% em 2007 e de 52,2% em 2011 (com um aumento de 6.5 p.p. na participação em educação formal e de 21,7 p.p. em educação não formal);
- Pessoas com escolaridade ao nível do 3º ciclo do ensino básico (passou de 37,2% em 2007 para 54,7% em 2011) e cujos progenitores tinham o ensino básico (com aumentos de participação em ALV de 19,8 p.p. no caso do pai e de 18,5 p.p. no caso da mãe), seguidas das que tinham progenitores sem qualquer nível de ensino (13,6 p.p. e 15,9 p.p., respetivamente, para o pai ou mãe);
- População desempregada, que registou no período um acréscimo de 6,1 p.p. ao nível da participação em educação formal, passando de 14,6% para 20,6%;

- Estudantes, que quase duplicaram a proporção de participação em atividades de educação não formal, aumentando de 30,5% para 57,6%;
- Grupos profissionais menos qualificados, que registaram aumentos na participação em ALV de: 25,9 p.p. para os trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores; 24,8 p.p. para os trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices; 22,1 p.p. para os operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem; e 20,4 p.p. para o pessoal administrativo;
- Pessoas que não conheciam outras línguas para além da materna, cuja proporção de participantes em ALV aumentou 16,8 p.p. no período de 2007 a 2011;

A evolução positiva em ALV contribuiu para melhorar a posição de Portugal na UE

O IEFA é um inquérito comunitário realizado em todos os Estados-Membros da União Europeia (UE27), o que permite estabelecer comparações ao nível europeu no grupo etário de observação comum, ou seja, população com idade dos 25 aos 64 anos.

Em 2011, 44,4% da população portuguesa com idade dos 25 aos 64 anos participou em atividades de aprendizagem ao longo da vida, proporção acima da média europeia a 27 países (UE27) – 40,8% (Quadro 3). Note-se que em 2007 a proporção de participantes em Portugal neste tipo de atividades (26,4%) se encontrava 8,5 p.p. abaixo da média europeia.

Quadro 3: Proporção de pessoas com idade dos 25 aos 64 anos que participou em ALV, educação formal e educação não formal (%), Portugal e UE27, 2007 e 2011

	ALV		Educação formal		Educação não formal	
	2007	2011	2007	2011	2007	2011
EU27	34,9	40,8	6,6	4,9	31,3	38,4
Alemanha	45,4	49,8	5,2	3,0	43,1	48,4
Áustria	41,9	n.d.	4,2	5,9	39,8	45,5
Bélgica	40,5	37,7	12,5	7,4	33,5	33,1
Bulgária	36,4	26,0	2,7	2,4	35,2	24,4
Chipre	40,6	42,3	2,9	3,7	39,5	40,9
Dinamarca	44,5	58,5	10,1	12,6	37,6	52,7
Eslováquia	44,0	41,6	6,1	5,8	41,2	38,3
Eslovénia	40,6	36,2	8,7	2,3	36,1	34,7
Espanha	30,9	37,7	5,9	7,0	27,2	34,1
Estónia	42,1	49,9	5,0	6,6	40,2	48,0
Finlândia	55,0	n.d.	10,2	n.d.	51,2	n.d.
França	35,1	50,5	5,1	3,5	32,0	49,1
Grécia	14,5	11,7	2,3	2,6	12,7	9,6
Holanda	44,6	59,3	6,8	12,3	42,1	54,8
Hungria	9,0	41,1	2,5	6,5	6,8	37,6
Itália	22,2	35,6	4,4	2,9	20,2	34,3
Letónia	32,7	32,4	5,4	4,3	30,7	30,0
Lituânia	33,9	28,5	6,3	4,0	30,9	25,9
Luxemburgo	n.d.	70,1	n.d.	9,9	n.d.	68,0
Malta	33,7	35,8	5,2	4,2	31,3	34,1
Polónia	21,8	24,2	5,5	5,4	18,6	21,0
Portugal	26,4	44,4	6,5	10,4	22,5	39,6
Reino Unido	49,3	n.d.	15,1	n.d.	40,3	n.d.
Rep. Checa	37,6	37,1	3,9	3,7	35,4	34,9
Roménia	7,4	8,0	3,3	1,4	4,7	6,9
Suécia	73,4	71,8	12,7	13,5	69,4	67,0

Fonte: Eurostat.

Data da última atualização: 08-04-2013.

Data da extração: 18-04-2013.

n.d.: valor não disponível.

Para o posicionamento do país face à média europeia no indicador da ALV concorreu particularmente a evolução observada na proporção de participantes em atividades de educação não formal. Em 2007, a participação neste tipo de atividades em Portugal estava 8,8 p.p. aquém da média europeia (22,5% em Portugal face a 31,3% na UE27), situação que se inverteu em 2011 (39,6% e 38,4%, respetivamente).

Relativamente à participação em atividades de educação formal, Portugal registou um aumento no período temporal de 2007 a 2011: estava ao nível da

média europeia no início do período (6,5% em Portugal e 6,6% na EU27), ultrapassando-a em 5,5 p.p. em 2011 (10,4% em Portugal, face a 4,9% na UE27).

Em termos evolutivos, numa perspetiva global para os países em relação aos quais há dados disponíveis para as duas edições do inquérito, Portugal foi o segundo país da UE27 a registar o maior acréscimo em termos de participação em atividades de aprendizagem ao longo da vida nos anos analisados (18,0 p.p.), a seguir à Hungria (32,1 p.p.).

3. Participação em aprendizagem informal

Cerca de dois terços da população dos 18 aos 64 anos (68,5%) participou em atividades de aprendizagem informal em 2011, o que representa um aumento de 27,7 p.p. face aos 40,8% registados em 2007.

Globalmente, em 2011, a participação em aprendizagem informal foi mais acentuada na população mais jovem, mais qualificada (e cujos pais eram igualmente mais escolarizados), que se posicionava nos escalões mais elevados da distribuição do rendimento e entre quem conhecia mais línguas para além da materna e tinha hábitos regulares de leitura de livros e de jornais.

No entanto, face a 2007, os maiores aumentos em termos de participação em aprendizagem informal verificaram-se na população adulta (grupo etário dos 35 aos 44 anos e dos 45 aos 54 anos) e com menores qualificações escolares (1º e 2º ciclos do ensino básico) e profissionais (trabalhadores não qualificados).

Familiares, amigos ou colegas constituíram o meio de aprendizagem informal mais utilizado (50,1%) em 2011, seguido do computador (46,3%) – com ou sem

internet – e dos livros e revistas especializadas (42,0%).

Em 2011, mais de três quartos das atividades desenvolvidas relacionavam-se com interesses pessoais e enquadravam-se principalmente, em termos de áreas de educação e formação, nos serviços (23,0%), nas humanidades (19,7%) e nas ciências, matemática e informática (15,6%) (Quadro 4).

As atividades mais desenvolvidas pelas mulheres foram, por ordem de importância, nas áreas dos serviços, das artes e humanidades e da saúde e proteção social. As atividades preferidas pelos homens foram nas áreas da engenharia, indústrias transformadoras e construção, das ciências, matemática e informática e dos serviços.

Quadro 4: Distribuição das atividades de aprendizagem informal (%) por área de educação e formação e sexo, 2011

	Total	Homens	Mulheres
Programas gerais	3,9	3,4	4,3
Educação	1,1	0,5	1,7
Artes e humanidades	19,7	17,0	22,0
Ciências sociais, comércio e direito	10,6	11,4	9,9
Ciências, matemática e informática	15,6	18,9	12,7
Engenharia, indústrias transformadoras e construção	11,6	19,8	4,5
Agricultura	4,3	5,8	2,9
Saúde e proteção social	10,2	4,9	14,8
Serviços	23,0	18,1	27,2
TOTAL	100,0	100,0	100,0

NOTA TÉCNICA

O Inquérito à Educação e Formação de Adultos (IEFA) é um inquérito comunitário realizado pelo Instituto Nacional de Estatística sob as recomendações metodológicas e de conteúdo do Eurostat. Tem como objetivo principal a análise da participação da população adulta em atividades de educação, formação e aprendizagem. Para este efeito, é considerada a participação em qualquer tipo de atividade de aprendizagem – educação formal, educação não formal e aprendizagem informal – nos 12 meses anteriores à entrevista.

Na operação estatística relativa a 2011 foi inquirida a população residente com idade dos 18 aos 69 anos que vivia em alojamentos familiares de residência principal. Tratou-se da segunda edição desta operação estatística, na sequência da que se realizou em 2007.

Ainda que a população alvo do inquérito europeu respeite às pessoas com idade dos 25 aos 64 anos, em Portugal foi alargado, numa base opcional, o âmbito etário de inquirição à população com idade dos 18 aos 24 anos (à semelhança da operação estatística de 2007) e à população com idade dos 64 aos 69 anos.

A recolha de dados decorreu no período de Outubro de 2011 a Fevereiro de 2012. O IEFA é um inquérito amostral, cuja informação foi recolhida diretamente nas unidades de observação – pessoas residentes em alojamentos de residência principal – através de um questionário registado em computador – Entrevista Presencial Assistida por Computador (*Computer Assisted Personal Interviewing* – CAPI).

O âmbito geográfico do inquérito é Portugal. A amostra foi dimensionada ao nível nacional. Os principais resultados são representativos ao nível da região NUTS II. As estimativas foram obtidas através de uma amostra de 11 845 unidades de alojamento, às quais corresponderam 14 189 pessoas com idade dos 18 aos 69 anos com entrevista conseguida.

Para uma análise mais detalhada da metodologia seguida, sugere-se a leitura do documento metodológico do IEFA em: <http://smi.ine.pt/DocumentacaoMetodologicaPorTema?clear=True>.

PRINCIPAIS CONCEITOS:

Aprendizagem ao longo da vida: é um conceito que agrega a participação em alguma atividade de educação formal – ministrada em instituições de educação, conducente a um nível de escolaridade – e/ou não formal – atividade organizada de formação, profissional ou outra, numa dada área de competências, mas que não equivale a um nível de escolaridade.

Educação formal: educação ou formação ministradas em instituições de educação ou formação, em que a aprendizagem é organizada, avaliada e certificada sob a responsabilidade de profissionais qualificados. Constitui uma sucessão hierárquica de educação ou formação, na qual a conclusão de um dado nível permite a progressão para níveis superiores.

Educação não formal: formação que decorre normalmente em estruturas institucionais, devendo conferir um certificado de frequência de curso. Esta certificação, de per se, não permite a progressão na sucessão hierárquica de níveis de escolaridade.

Aprendizagem informal: implica uma intenção deliberada de aprender, tem um carácter intrinsecamente individual, voluntário e auto-organizado, decorre das atividades da vida quotidiana relacionadas com o trabalho, a família, a vida social ou o lazer, numa base de autoaprendizagem. Normalmente tem lugar fora de estruturas institucionais, decorrendo num ambiente de aprendizagem que a pessoa pode organizar e estruturar livremente. Não confere certificação, embora as competências adquiridas por esta via possam vir a ser submetidas a processo de validação e certificação.

De uma forma geral, toda a informação apresentada nesta publicação encontra-se disponível em vários suportes de difusão, produzidos e divulgados pelo INE, aconselhando-se a consulta do sítio www.ine.pt para maior detalhe dos indicadores apresentados.